

**Ata da reunião dos Conselhos do OSB realizada nos dias 29 e 30 de maio de 2015, na sede do Observatório Social do Brasil em Curitiba/PR e por vídeo conferência (AulaVox).**

Estavam presentes: Ater Cristófoli, presidente; Expedito de Caceres-MT; Enezito de Irati-PR; Ney da Nóbrega Ribas de Campos Gerais-PR; Guilherme de Niterói-RJ; José Polasek de Cascavel-PR; Paulo Sabatke de Itajaí-SC; Iara de Salvador-BA; Paulo Sampaio de S.J. dos Campos-SP; Pedro Gabriel de Porto Alegre-RS, José Roberto de Jesus de Rolim de Moura-RO e Ivan Costa, de Belém-PA. Os assuntos em pauta foram: 1. Realinhamento do plano de ações; 2. Sistema de Franquia Social; 3. Sustentabilidade OSB; 4. Planejamento do 7º ENOS; 5. OS Estadual no PR; 6. Outros assuntos.

1. Referente ao assunto sobre o realinhamento do plano de ações, foi relatado por Ater sobre as reuniões em Brasília com Bruno Quick no Sebrae Nacional: integrar OSB com outras entidades tendo como finalidade buscar preços/software padrão de contabilidade para prefeituras. Deverá ser feita uma reunião com o Ministro de Planejamento, Secretário do Tesouro Nacional, Atricon (Associação Nacional de Tribunais de Contas), CFC, TCE (PR e RS), MPOG, MBC. A renovação do software que as prefeituras usam devem ser renovados a cada 04 anos, sendo que cada secretaria tem um software diferente, assim os mesmos não se conversam. Ater sugeriu o agendamento de um evento com o TC do Paraná para que a ideia do software seja apresentada. A previsão é 26/junho: agenda positiva com TCE-PR, com intenção da implantação do plano de contas padrão, igual TCE-RS, comunicação dos softwares com TCE e implantação do “ecidades” e software busca preços. Apresentar a proposta no encontro dos OSPR. Valtuir, diretor do TCE-RS ajudará OSB com agenda TCE-PR. Para que esta proposta seja exequível, será necessária a ajuda de técnicos. Jesus e Ater explanaram que o ecidades (<http://www.softwarepublico.gov.br/>), construído pelo TCU e Ministério do Planejamento – é um sistema de gestão das prefeituras, completo, atende todas as áreas. Não precisa de anexos. Software livre, mas prefeituras pagam implantação. É oficial. As prefeituras precisariam trocar empresas que deem manutenção a 4 anos. Ney informou que no encontro das MPE encontrou com o Bruno que solicitou nova reunião com OSB, pois o Sebrae não coloca dinheiro enquanto o projeto não esteja desenhado com entidades parceiras e órgãos governamentais. Ney solicitou informações a respeito da agenda positiva: o que é? O que é questão do “busca preços” com Sebrae nacional? Ater explicou que a ideia é reunir no dia 26/junho com Bruno e conversar especificamente sobre OSB. Incluir nas ações dos OS a cobrança do empresário por uma postura ética, mais Educação fiscal, ou seja, Modelo de fluxo para educação fiscal e postura ética do empresário (compliance). Ney sugeriu convidar mais diretores para esta reunião. Ater concordou. Foi também

sugerido envolver, num segundo momento, os vereadores e secretários das prefeituras para implantação. Para o núcleo jurídico (Lorena, Fernanda, Boseli, Ramon) será solicitada a elaboração de um projeto de lei municipal para a adoção do “ecidades”, com texto de Abordagem de convencimento para apresentação do projeto de lei, conforme proposta de Ney. Roni lembra da apresentação do GesPública: [http://www.gespublica.gov.br/folder\\_rngp](http://www.gespublica.gov.br/folder_rngp), no 6º ENOS. O Programa GESPÚBLICA vem a ser um poderoso instrumento de cidadania, pois renova seu compromisso de engajamento e valorização das pessoas por meio de estratégias de mobilização da Administração Pública, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País. Roni lembrou também da proposta de ampliarem a implantação da ISO para Prefeituras. Dagnino e Deise em Pinhais/PR, são pioneiros na adesão a ISO para prefeituras. Ney relembrou as propostas da CONSOCIAL de prevenção à corrupção: que precisam ser trazidas à tona outra vez e principalmente sobre o fundo de financiamento das organizações de controle social (penas pecuniárias, multas aplicadas); assim como o Cadastro único de empresa inidônea. Cristina aconselhou incluir tanto o “ecidades” quanto ISO 18091/Gespública em carta de compromisso para candidatos. Ney recomendou propor a inclusão do programa: EFICIÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA - conjunto de ações para contribuir com gestão pública dos municípios, incluindo portais de transparência. Outras ideias como Ranking Brasil das prefeituras eficientes. Premio OSB de eficiência na gestão pública. Condição para participar: implantar programas sugeridos pelo OSB. Iara indagou como está a Parceria MBC. Ater explicou que o Movimento Brasil Competitivo é frio, comercial. Gerdau se mostrou encantando pelo OSB. Tem que ir passo a passo para relação se estabelecer. Devem participar do II Fórum Transparência e Competitividade, da FIEP/ONU, cuja data mudou para setembro. Na visão deles seremos extensão do trabalho do MBC nas prefeituras. Roni sugeriu que os OS poderiam monitorar a aplicação das ferramentas aplicadas pelo MBC e falou sobre o OSB propor uma agenda única para as entidades que buscam a eficiência da gestão pública. Guilherme reforçou a ideia da Cristina, sobre a carta de compromisso, sair do OSB com uma pauta de compromisso com a gestão pública: ficha limpa, Consocial, regulamentação da LAI, criação do Conselho Mun. Transp. e Controle Social, implantação eSic, ecidades e ISO. Roni propôs levar essas pautas nos encontros estaduais, para desenhar a estratégia e depois multiplicar para a Rede. Elza lembrou discussão de outra reunião para o OSB elaborar apresentações padronizadas para OS utilizarem nas abordagens. Seria bom também vídeos e organizar fórum de discussões entre OS para alinhamento de argumentos e estratégias nas apresentações junto a cidades que solicitam a criação de um OS.

2. Sobre a pauta Franquia Social, Roni explicou que a proposta veio do Sebrae Nacional e outras entidades de renome. Ater trouxe e apresentou a proposta no 5º ENOS, em Balneário Camboriú, pois essas entidades argumentaram que transpareceria mais confiança se tivéssimos um sistema de padronização entre os OS. Com sistema de FS, todos mantenedores e apoiadores saberiam que, em qualquer lugar, seria seguido um padrão de atuação e os princípios que regem a Rede seriam respeitados. Mozart de Teresópolis que patrocinou 30 mil reais para 6º ENOS, disse que apoiaria o sistema de FS pela segurança de todos atuarem de forma alinhada, sem o risco de desvirtuamentos que poderiam denegrir a imagem dos outros OS. Foi oferecida uma consultoria gratuita do Sebrae, com a consultora que implantou o sistema no O Boticário. Foram feitas reuniões quinzenais de alinhamento e orientações. Pedro lembrou que o processo de adequação dos OS ao Sistema de Franquia Social, conforme aprovado no 6º ENOS, tem prazo até dezembro. Será feita uma relação de OS filiados e dentro do sistema e isso também será avaliado em dezembro, havendo um processo de supervisão contínuo. Enezito questionou se haverá um momento antes e depois da implantação do sistema de Franquia Social. Pedro explicou que há duas situações, os OS novos e os antigos. Processo de conversão para os antigos, com prazo até dezembro para adequarem seus planejamentos para 2016, visando reforçar compromisso de cada OS em seguir padrão de procedimentos e respeitar os princípios. Para os novos OS, já serão criados dentro do Sistema, conforme procedimentos que foram detalhados, a partir da base que foi o Manual de Procedimentos que existe na Rede desde 2010. Durante o processo de elaboração do Sistema de FS, alguns OS serviram de piloto: Teresópolis, Paranaguá e Porto Alegre. Ney reforçou que a principal razão de ter FS consolidada é dar *handicap*, vantagens, para buscarmos grandes mantenedores para a Rede. Rede consolidada, padronizada, resultado para apresentar. Será mais fácil conseguir apoio de grandes organizações para nos dar sustentabilidade e apoio. Ater mencionou um e-mail de Londrina questionando a FS; reafirmou que não precisamos nos afobar. Não exigir tanto agora pois o processo está em construção. São muitos os questionamentos. Alguns demonstram que não refletimos antes sobre a abordagem e o entendimento dos OS. Vamos acolher antigos que irão se adaptando. Empenharmos ações para quem nasce, já seguindo o padrão. Acolher questionamentos dos que estão incomodados. Conquistar para ter sucesso. Guilherme diz ser um assunto complicado, muito promissor ou não, é uma aposta de alto risco. Incentivar citando exemplo de experiências que deram certo. Letícia citou o exemplo de Araucária que por meio de conversação se ajustaram à condução do projeto; assim OSB deve ter a postura de estar ao lado dos OS, nem acima e nem abaixo, como sempre fizemos. A FS deve ser uma ferramenta de apoio à gestão dos OS e não de cobrança. Polasek observa que novos voluntários vêm com ideias divergentes,

que antigos podem ajustar visão e se enquadrar nos padrões. Linha mestre é fundamental. Exedito citou Subway e Multicoisas como exemplo de marcas organizadas e nas quais se confia em qualquer cidade onde se vá. Pedro reforçou que o ajuste estará atrelado à conversão do OS para o sistema de FS, bastando adequar seu planejamento para seguir os programas propostos desde a criação do OSB e respeitar os princípios da Rede. Exedito questionou se OSB tem estrutura para atender franqueados. O que Exedito levantou é o ponto chave do negócio, pois o Sistema de FS facilitaria a gestão do próprio OSB. Ater particularmente não gostaria de voltar atrás com a FS, mas ajustar e lapidar nosso trabalho. E neste momento, ter flexibilidade e cuidar da estrutura para dar suporte aos OS. Polasek diz que temos que desenvolver cultura para pessoas seguirem processos de gestão. Ater mencionou que a FS serve para evitar erros de alicerce na criação de um OS. Foi discutido que a estratégia é capacitar os OS antigos para que estes possam apadrinhar os demais quanto às mudanças, utilizando de checklist e auto diagnóstico. Anderson afirmou que cada novo OS receberá o material gráfico padrão todo pronto, que será utilizado para fortalecer a marca OSB. Paulo Sabatke propôs a alteração no estatuto social dos OS, de 3 para 7 vice-presidentes para melhor distribuição de tarefas na administração do OS. Profissionalizar o OS: buscar mercado pra obter recursos. Em Itajaí, assinaram com a Celesq para captar recursos da conta de energia. Outra estratégia para captar recurso em Itajaí é pedir um dia de almoço do cidadão para doar ao OS. Um experiente especialista em marketing, que apoia a criação do OS Sorocaba, enviou a sugestão de que todos os OS deveriam se chamar OSB e o nome da cidade, para reforçar a marca. Isso ajudaria muito na captação de recursos. Belonice questionou se seria apenas alterar o nome fantasia, no caso de todos os OS passarem a se chamar OSB – nome da cidade. Iara, Enezito e Polasek também aprovam a proposta de que todos se chamem OSB. Enezito diz que esta atitude fortalecerá a marca. Iara também aprova e reforça que este assunto pode ser decidido nesta reunião pois a Diretoria possui autonomia para decidir sobre esta questão. Exedito e Elza ainda querem refletir mais. Cristina propôs que o OS pode, de imediato, incluir como nome fantasia, que não tem custos. Para promover alteração estatutária e mudança do nome, aguarda a AG. Iara questiona sobre etapa 1, cadastro no OSB e entrevista. Se as cidades que tiveram palestra, fizeram isso? Letícia esclarece que sim, pois ela só agenda a palestra, após esse contato inicial. Iara sugere trocar o termo “jurídico” para “legalização” na circular de oferta de franquias. Roni lembra dos disseminadores, orientação normativa nº 2. OSB preparar pessoas (Sustentabilidade e Estratégias para reestruturação dos OS com problemas). Ney reafirma o procedimento de apoio para cidades com dificuldades. Teremos que ter estratégia para reativar OS com dificuldade. Autogestão, auditoria interna. Situações: reconstituição e reestruturação. Definir diretriz para equipe

de suporte poder atuar. Que modelo adotar para que os 100 atuais e os novos, tenham a qualquer momento uma ferramenta de visualização do histórico de cada cidade? Enezito atesta que o OSB tem um belo trabalho, mas não tem estrutura financeira para ampliar a equipe no OSB, para ter pessoas para atender os OS. Na sua opinião devemos frear abertura de novos, ajustar recursos e estrutura, melhorar para crescer. Roni apresentou a todos a situação atual: 52 ativos, 18 novos, 3 não filiados, 17 inativos, 20 parados. Belonice sugeriu reuniões virtuais, líder por estado, responsável para contatar por telefone para comprometer e ser pré-requisito participar das reuniões e capacitações. Só por e-mail gera desculpa. Ater lembra de mobilizar as outras lideranças locais, entidades que apoiam o OS, para que este seja cobrado localmente para dar satisfação das suas ações. Enezito sugere que nos casos de OS inativo ou trabalhando fora dos padrões, o OSB deve enviar correspondência desligando. Ou nos casos que haja interesse em ajustar-se, oferecer apoio para reintegração. Iara afirma que primeiro precisamos saber se nosso operacional tem capacidade. Reintegrar antes de excluir, como projeto para 2016. Em 2015 arrumando o sistema de franquia social, OSB deve contratar mais pessoas para a equipe dar conta de todo o trabalho. Ney aconselha que precisamos ter planejamento. Quando faremos? Meta e prazo. Fases do processo. Precisamos para cada situação ter uma diretriz, para equipe operacional saber o que fazer. Iara confirma que não temos equipe suficiente para abraçar 100 OS e mais aqueles todos que estão buscando. Para tanto é necessário mais recurso para que o OSB consiga realizar tal levantamento, ter o diagnóstico em relação as cidades que não deram certo e quais foram as razões para tal. Foi lembrado que já existem projetos para isso, que agora é necessário um porta-voz para esta ideia. Elza recomendou que seja feito um cronograma, com a distribuição de tarefas para os diretores ajudarem a avisar os OS sobre compromissos, reuniões, capacitações. Procurar enviar para mais de uma conta de e-mail em cada OS, para garantir que os diretores leiam as mensagens.

3. Enezito afirma que captar recursos é emergencial. Está preocupado. Não temos departamento jurídico, não temos estagiário. Iara está preocupada também, pois há mais de um ano, falamos que não temos estrutura financeira, marketing, pessoas, alicerce. Precisamos fazer marketing pra captar recursos. Pra isso, precisamos de credibilidade por conta de todos seguirem padrões. A diretoria inteira precisa assumir compromisso de colocar dinheiro no OSB. Queremos ensinar OS a abrir com estrutura financeira e precisamos dar exemplo. Chamar FIEP, MBC, outras entidades, diz que não precisamos cooperação técnica, precisamos de cooperação FINANCEIRA. Foi debatido sobre soluções para atrair mais dinheiro ao OSB, sugestões: convocar grandes empresários de Curitiba, as contribuições dos OS, com apenas 100 reais mensais já ajudaria, buscar patrocínios para os encontros nacionais como uma

fonte de recursos. Ney afirmou que precisamos chegar até as confederações; não podemos deixar tudo na mão no Ater. Não é tarefa de um homem só. A gestão deve ser compartilhada. Planejamento é essencial. Também sugeri que o OSB precisa criar produtos para gerar sustentabilidade. Enezito lembrou que as nossas receitas operacionais devem ser compatíveis com despesas. Parabenizou equipe que buscou 181 mil reais para o 6º ENOS. Leticia indicou a ideia de vender espaço/estandes para os próximos ENOS. Roni listou alternativas: produtos: ENOS; OS com 100,00; mantenedores de outros Estados; ampliar parcerias com entidades em nível nacional; retomar a ideia dos escritórios de negócios = extensão do OSB, para olhar contas do Estado e ampliar OS em cada Estado. A escola da cidadania poderá ser outra fonte de receita. Polasek sugere que se deve focar em uma ideia, a Escola da Cidadania é viável a curto prazo. Planejamento precisa ser trabalhado com criatividade e perseverança. Iara aconselhou um superávit de eventos, para custear atividades da entidade. Que a venda de cursos será atividade secundária e não tem geração de impostos. Também questionou quem manteria os escritórios técnicos. Roni respondeu que seriam as federações no estado. Há a alternativa do projeto da ONU (de 300 mil dólares), cuja resposta sai em julho. Na Receita Federal estamos aguardando que o projeto seja aprovado (em torno de R\$ 1,7 mi). Abel sugeriu ir a Brasília pra falar com o chefe da RF. Ater falou que o Sebrae poderá pagar um funcionário para OSB manter o busca preços (está no projeto).

Continuidade dos assuntos no dia 30.05.15:

No segundo dia de reunião, foi dado continuidade ao assunto sustentabilidade, com ênfase na necessidade de pessoal para apoiar o trabalho dos OS. Foi listado que o OSB possui uma equipe com: Roni, responsável pela coordenação geral de projetos e eventos, palestras de sensibilização, apoio técnico e treinamento de novos OS, levantamento e negociação de parcerias, representação do OSB em eventos e reuniões com parceiros e órgãos oficiais controladores, apresentação de estratégias e elaboração de projetos para captação de recursos. Leticia, que além da secretaria executiva, assessoramento na organização dos eventos, gestão da agenda da diretoria e de palestras por todo o Brasil, faz o controle administrativo e financeiro, de documentos e contratos; é responsável pelo primeiro contato e orientações a quem procura criar um OS e por todo processo de filiação dos novos. Cristina, cujo contrato é de meio expediente, é responsável pelo treinamento das comissões de criação de novos OS, treinamento das diretorias e coordenadores dos novos OS, elaboração de orientações e materiais de apoio, suporte aos OS no dia a dia, coordenação das reuniões mensais da Rede, apoio na organização dos eventos. Anderson Bohn tem ainda pouco tempo de OSB e é responsável pelo SIM (gestão e treinamentos); monitoramento do site

Agenda de Licitações; ampliação do cadastro de empresas; desenvolvimento de artes para material gráfico do OSB e logos dos OS. E Anderson (Nico), em contrato terceirizado, presta serviços na manutenção do site e outras mídias sociais; redação de notícias e elaboração da News semanal; liberação dos subsites e apoio aos OS na alimentação deles; cobertura audiovisual de eventos e coordenação da TvOSB e outros vídeos. Lara questionou a criação do instagram para OSB e Nico estudará formas para realiza-lo. Foi discutido a estatística de acessos em nossas mídias sociais para melhor aproveitamento do tempo e então ser feita uma avaliação. Expedito sugeriu patrocínios para postagens no Facebook, estimar um valor mensal para isso. Foi apresentado os OS que utilizam sites e sugerido que seja ensinado aos OS o que veicular. Roni recomendou que sejam dadas orientações para uso das ferramentas digitais, do que divulgar, como divulgar. Roni explicou que a equipe não consegue ficar focada em suas atribuições principais em função da diversidade e acúmulo de tarefas. Sugere que sejam contratados três estagiários; que o contrato da Cristina contemple maior carga horária; e que se contrate um advogado para suporte jurídico, com pagamento por hora, mas um profissional especialista em gestão pública. Belonice informa que conseguiram um grupo de cinco advogados que se reúnem uma hora por semana e analisam os processos licitatórios. Aconselha propor uma parceria a OAB, ao que Roni explica que já foi tentado várias vezes sem sucesso. Cristina expressou que quando definir a contratação do advogado, definir centralização dos pedidos e do atendimento, para garantir que os pareceres e orientações formem um banco de dados para toda a Rede. Lara expôs a ideia de um convenio do CFC com as Instituições de Ensino Superior para conseguir estagiários de contabilidade. Estará entrando em contato com CRC-PR com coordenador do PVCC e conseguir os três estagiários. Ater contou que palestrou para o Grupo Integrado de Faculdades, que tem o curso que mais aprova no exame OAB, convidado pelo coordenador de curso; falou da integração, para conseguir apoio virtual de estagiários. Elza sugere buscar estagiários com perfil como Abner, experiência no OS e no MP. Conhece de teoria e prática. Ney mencionou exemplo do advogado presente no OS campos gerais e perguntou como funcionaria o trabalho com os estagiários dessa faculdade de Campo Mourão. Ater completou que seriam professores e formandos, por atendimento virtual. Concorda que precisamos de um coordenador para essa equipe. Jesus, em complemento à fala da Cristina, perguntou sobre o trabalho voluntário do Dr. Boselli, de SC, que atendeu o OS Rolim de Moura em uma oportunidade. Cristina lembrou que não recebeu nenhuma solicitação de OS de SC buscando atendimento do Dr. Boselli. Jesus sugeriu o nome do Dr. Tiozzi, que já foi estagiário do OSB. A demanda precisa ser filtrada pelo OSB, usando o banco de dados e somente os casos mais complicados devem passar para advogado. Elza não gostaria de ter o Dr. Tiozzi, pois ele presta assessoria à prefeitura de

Mandaguari e o OS encontrou irregularidades no seu contrato. Roni informa que para essa estrutura “ideal” precisamos de 45 mil de receitas para cobrir esse custo. E que fará um desenho de custos com a equipe do OSB para passar para a Diretoria. Ivan sugere parceria com entidades especialistas com licitações. Parceria de divulgação da marca e em contrapartida, consultas para OSB. Intermediadas por estagiário nosso. Ater mencionou ideia do banco de advogados, com 1 a 2 horas por semana, começando com o advogado de sua empresa. Roni expôs que essa situação ajuda, mas precisamos ter um profissional fixo, de quem se pode cobrar prazo para as respostas. Para dar retorno rápido. Elza lembrou da classe de aposentados: buscar aposentados da área de auditoria. Roni apelou que cada Diretor que possui esses contatos, encaminhe para o OSB formar esse banco de talentos. Jesus reforçou que tudo passa pela necessidade de RECEITAS. Precisamos advogado pago pelo OSB, pelo *know how* que promete o sistema de FS. Pois isso fortalece a franquia, voluntários serão ótimos, mas não resolve. Roni lembrou que precisamos de mais R\$ 4 mil mensais para dar conta do custo atual, mais R\$ 20 mil para incrementar equipe. Ivan também sugeriu buscar apoio de entidades que têm recursos para ações de sustentabilidade e aspectos ambientais, como o caso da Fundação AVINA. Paulo Sampaio reforçou que chegou a hora do OSB e dos OS se auto profissionalizarem.

4. Prosseguindo a reunião, foi abordado o próximo item na pauta, o planejamento do 7º ENOS. Roni inicia a pauta informando que o ENOS é a oportunidade que o OSB tem de obter recursos por meio de patrocínios. Proposições de local: onde é estratégico? Para estudar patrocínios, depende onde se faz, porque patrocinador quer visibilidade. Cidades que se candidataram e sediar o ENOS: Londrina-PR (sugestão do 5º ENOS), Blumenau-SC (Roni lembrou que 2016 é ano eleitoral) e São Caetano do Sul-SP. Lara apontou que o evento deve permanecer em Brasília, pelo fortalecimento, visibilidade, credibilidade. Brasília mais uma vez, somará. Roni consultou presidente Ater que afirmou que por logística Brasília é cara para os OS. SP é interessante, desde que o OS local funcione e faça sua parte. Ney ressaltou que é necessária visão estratégica, onde será melhor para a visibilidade da Rede. Polasek sugeriu Foz do Iguaçu, pela atuação do OS, núcleo oeste, atrativos turísticos, deslocamento. Foram sugeridos para sediar o ENOS: Brasília, São Paulo, Porto Alegre, Foz do Iguaçu, Londrina. Neste momento, Ater fez ligação telefônica da China para Fábio, presidente do OS Londrina, a fim de consulta-lo a respeito de declinar da proposta de sediar o ENOS. Em alguns minutos, Ater retornou à reunião dizendo que a resposta do Fábio foi afirmativa. Então Lara propôs a realização do 7º ENOS novamente em Brasília, em março de 2016, o que foi aprovado por todos. E Ivan propôs retomar o banco de práticas dos OS e criar uma seleção delas, com premiação



aos OS. Guilherme explica que aprendeu mais na dificuldade que na vitória, que trocar experiência sobre dificuldades, e identificar estratégias para lidar com dificuldades é interessante.

5. Sobre o item de pauta, criação do OSPR, Roni relatou quem em 2010 já havia interesse de criar OS do Estado do Paraná e os OS entenderam que ainda não era a hora adequada por haver interesse político e porque eram poucos os OS no estado para emprestar legitimidade a um OS de nível estadual. Lembrou também que o estatuto do OSB prevê a criação desses OS como filiais do OSB e incluindo a finalidade de apoiar e articular os OS daquele estado. Cristina pondera que a rede carece de amadurecimento, OSB precisa de estrutura, advogados. OS estadual vai encarar um trabalho complicadíssimo e não podemos continuar no amadorismo, precisamos estar profissionalizados. Ater argumentou que é proposição das federações que apoiam o OSB no PR e que não podemos deixá-los sem resposta. Ney sugeriu uma unidade técnica focada em fortalecer os OS do PR primeiro, para depois avaliar a ideia de OS estadual. Para Polasek, as unidades técnicas são viáveis e importantes, mas é necessário desenhar como seria o processo de comunicação desta unidade com o OSB, com subordinação, a fim de não se desvirtuarem e não serem usadas politicamente. Roni propõe a formação de um grupo de estudos para alinhar todos os detalhes referentes a essas unidades técnicas (operacional, governança, sustentabilidade), incluindo serviço de consultoria, como Sebrae. Roni reforça que o ideal seria apresentar para eles o que já construímos. Para sermos pontuais na construção de metas e prazos e planos de ação. Ivan concorda que precisamos de metas bem focadas, boas propostas para abertura de OS estadual. Construir projeto específico com planejamento e assinatura de convênio. Iara contesta, afirmando que no Paraná os mantenedores do OSB são as mesmas federações que pedem o OS Estadual e pergunta: se fundar OSPR essas mesmas manterão duas estruturas? Ou qual seria a fonte de recursos? Ater explica que são as próprias federações do Paraná estão pedindo OSPR e que não podemos negar a elas esse direito. Iara pondera que o que estamos discutindo é que a estrutura atual não tem condições de atender à demanda. Se eles querem, hoje são mantenedores do OSB. Mas irão se comprometer a manter a contribuição do OSB e também manter o Estado? Temos que tomar cuidado para não perder recursos do OSB. Mediante a opinião dos diretores e para servir de subsídio em argumentação frente as entidades que pressionam pela constituição do OSPR, Ater se propõe a mostrar para as federações que há um trabalho anterior a ser feito: uma agenda positiva com o TCE para que tenha um padrão mínimo de informações sobre os municípios no seu portal de transparência. E que o OSB poderá apoiar o trabalho do conselho tributário da FIEP, como uma forma de ter uma ação até que haja amadurecimento, aumento do número de OS no estado e recursos para o OSPR.

6. Em outros assuntos, Roni informou que o próximo programa da TvOSB será um resumo do ENOS, a fim de potencializar os temas lá apresentados. Ivan sugeriu que a Tv tenha uma matéria por programa, para o vídeo ser mais curto e fácil de compartilhar. Nico respondeu que os próximos programas serão mais curtos, seguindo essa ideia. E que o planejamento é ter uma entrevista principal, notícias e sempre mostrar boas práticas, se os OS enviarem (pois é uma dificuldade obter as informações). Ainda nos assuntos diversos, Roni trouxe a situação de Campo Largo, cuja diretoria não quer atuar nos programas e tem a intenção de fechar a estrutura em virtude da saída da coordenadora. Enviaram uma estagiária da ACE para capacitação no SIM, sem vínculo com o OS. Diretores sugeriram não liberar o SIM para terceiros se não houver o trabalho do OS no monitoramento das licitações. Guilherme sugeriu convidar a Diretoria para conversar e tentar reativar o OS. Iara menciona que o processo eleitoral no OSB deverá ocorrer no 7º ENOS. Ivan lembra que já se discutiu isso numa reunião do Conselho de Administração. Foi levantado que é importante ver quem da atual diretoria gostaria de continuar e foi discutido sobre quem seria o sucessor do presidente Ater. Iara argumenta que a pessoa mais preparada para assumir a presidência é Ney Ribas, porque tem sido um dos responsáveis pela ampliação da Rede e por muitas das parcerias conquistadas pelo OSB em diversos Estados. Ivan lembra que Ney também teve presença fundamental na transição do antigo OSB para a gestão do Ater; e que não vê problema no caso do relacionamento dele com a Roni, porque ela é uma das fundadoras do OSB e está na área executiva desde o começo. Iara lembra que no CFC o presidente é marido de uma diretora, que já foi presidente também e que não há impedimentos. E Expedito lembrou que Ney é muito querido por onde passa. Elza perguntou sobre o processo eleitoral: prazos, regulamento, se precisa abrir uma consulta pública e quais seriam os nomes mais atuantes na Rede. Roni esclareceu as regras do estatuto e prazos de 30 dias para publicação do edital e 10 dias para inscrição de chapas. Guilherme também indica Ney, pelo conhecimento que tem dos OS no Brasil todo. Ater falou também sobre Pedro Gabriel, que informou ter assumido outros compromissos no RS e que não poderia nesta gestão assumir a presidência. Ney afirma que está se preparando para isso e reflete que não basta ser conhecido ou ter experiência: precisamos de alguém com vontade de trabalhar e com visão democrática e foco no coletivo; e se tiver um nome com mais aceitação que o seu, vai continuar trabalhando como sempre, pois é momento democrático e o que mais importa é a consolidação da Rede; falou ainda sobre a importância dos atuais membros da diretoria, que são atuantes, permanecerem na direção, a fim de concluírem as propostas da gestão do Ater e se proporem a formar novas lideranças. Roni lembrou da importância da chapa ter representantes dos OS de vários Estados, como foi feito nas gestões anteriores. Ater ficará automaticamente no conselho Superior do OSB e tentará

um cargo na FIEP para ser um braço do OSB naquela instituição. Falou-se sobre a necessidade de se formar várias pessoas com condições de assumir a presidência nas próximas gestões. Antes de encerrar a reunião, Ater voltou ao assunto da franquia, mencionando que recebeu email onde o OS Paranaíba manifestou apoio à carta do OS Londrina. Elza sugeriu de mandar uma correspondência para Fábio de Londrina para vir em Curitiba e, em reunião do OSB, esclarecer os pontos. Ivan percebeu que foi um problema de comunicação. Que o sistema de franquia não foi entendido. Ivan salientou que o processo de FS é uma transição. Que foi votado na assembleia que os OS que ainda não cumprem todos os programas ou que não estão devidamente organizados, terão até dezembro para alinharem seu planejamento para em 2016 iniciar a implantação dos programas e demais ações padronizadas. Ater solicitou a Ivan que elabore uma carta resposta para Londrina e Paranaíba, a fim de esclarecer os fatos e mostrar que não há novidades da FS para o dia a dia dos OS. Ivan redigirá a carta e passará para aprovação da diretoria e Ater será o interlocutor. A ideia da franquia não é impositiva, é construtiva. Iara sugere que seja redigido um texto explicando o porquê da FS, os princípios e a forma de aplicação pra toda Rede. Ficou acertado que a equipe técnica fará o documento e passará para aprovação da diretoria. Iara lembrou que, para as próximas reuniões, precisamos de foco nos assuntos (não divagar), apontamento de pauta e respeito aos horários, a fim de que sejam mais produtivas e menos cansativas. E não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião.